

vivo, #pegabem #praquem?

Duas semanas atrás, o Jornal da Metrópole escancarou histórias de decepções de clientes — inclusive a própria Metrópole — com o serviço da Vivo. E qual não foi a nossa surpresa ao percebermos que, em vários bairros de Salvador, a operadora continua sem identificar chamadas, apresentando apenas o aviso de “desconhecido” no celular dos clientes. E esse é só um dos problemas. Págs. 4 e 5



Você repórter



HIPÓTESE DE ESGOTO NEGADA

Em resposta à denúncia de um leitor do **Metrópole** sobre um suposto esgoto a céu aberto no estacionamento da loja O Varejão, a empresa esclareceu que o líquido que vazava não era esgoto. “A água é de minadouros do lençol freático sobrecarregado”, informaram, após constatação da Embasa.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Felipe Paranhos**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bárbara Silveira e Matheus Moraes**
Revisão **Felipe Paranhos**

Fotos **Tácio Moreira**
Produção Gráfica **Evandro Brandão**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Metrópole
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

4 milhões de atendimentos médicos por ano.
Seja sócio dessa obra.

A partir de R\$10 por mês, você colabora com as Obras Sociais Irmã Dulce.

Nunca foi tão fácil ajudar quem mais precisa. Com doações a partir de 10 reais, você vira um Sócio-Protetor OSID e ajuda a manter vivo o legado de fé e amor ao próximo deixado por Irmã Dulce. São milhões de atendimentos médicos por ano, centenas de jovens com acesso à educação básica e muito mais.

Acesse www.irmadulce.org.br, cadastre-se e seja um sócio-protetor.

APÓIO:

Metrópole IDEIA 3
RÁDIO • JORNAL • INTERNET

Para doações de alimentos, material de higiene e depósitos em conta corrente, ligue **0800 284 5 284**.



ÁGUA POTÁVEL PERDIDA?

Moradores do bairro da Boca do Rio procuraram a **Metrópole** para denunciar o desperdício de água potável no bairro. “Na Av. Mestre Manoel tem um vazamento da Embasa há mais de quatro meses. Esta rua fica a menos de 500 metros da unidade da Embasa”, reclama.

CICLOVIA VIROU ‘CARROVIA’

Em pleno feriado da Independência do Brasil, os deveres morais e cívicos também passaram longe da praia da Ribeira. Por lá, a ciclovia foi transformada em estacionamento. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, a prática configura infração grave e a multa é de R\$ 127 e cinco pontos na carteira.



LIXÃO EM PLENA PRAIA

No feriado de 7 de setembro, a praia de Boa Viagem, uma das mais belas de Salvador, ficou bem semelhante a um lixão. O flagra foi feito pelo leitor Marcos Cunha. “Olhem como os porcos deixaram a praia”, declarou, ressaltando a falta de educação de banhistas na região.

CANCELARAM O REGISTRO DA PRAÇA?

E a falta de educação no trânsito não é problema só em Salvador. O leitor da **Metrópole** Nilton Moreira flagrou situação semelhante na Praça da Bíblia, de Simões Filho. Localizada em frente à Câmara de Vereadores, o local virou estacionamento do carro dos próprios edis, como conta o leitor. E pode isso?

Sugestões?



vocereporter@jornaldametrople.com.br

LIGAÇÕES CORTADAS COM O CLIENTE

Operadora continua sem identificar chamadas em vários bairros de Salvador; novo prazo é de 20 dias

Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Matheus Simoni**
 matheus.simoni@metro1.com.br

Não adiantou todo o esforço da **Metrópole**: o péssimo serviço prestado pela operadora de telefonia móvel Vivo continua atrapalhando os usuários que tentam realizar chamadas, saber quem está ligando ou utilizar um mero pacote de dados em Salvador e em várias cidades do interior da Bahia.

Com dezenas de queixas a cada dia, o **Jornal da Metrópole** voltou a cobrar da operadora uma solução para os problemas que já foram denunciados pela **Metrópole** na edição de 27 de agosto.

Porém, a insatisfação do consumidor parece não ter importância para a Vivo e, após duas semanas, a ausência de sinal segue dificultando a comunicação de quem tenta falar com algum contato da empresa do “Pega bem” — o que, aliás, tem se limitado ao slogan.

Procurada mais uma vez, a Vivo resolveu dar um novo prazo para que o problema seja solucionado: até o fim do mês de setembro. Enquanto isso, o consumidor segue sofrendo com a instabilidade de sinal e o péssimo serviço prestado pela Vivo.



CAPA JORNAL DA METRÓPOLE 27.08.2015



Duas semanas atrás, a Metrópole amplificou as inúmeras críticas que recebeu de ouvintes nos dias anteriores e resolveu contar o seu próprio problema com a empresa, que prometeu serviço de alto nível e entregou um monte de defeitos

Identificação de chamadas continua sem funcionar

“A Vivo continua me cobrando por um acesso a internet que eu não fiz”

Jimi Fernandes, ouvinte da Metrópole e cliente da Vivo

Qualquer ligação aparece como “desconhecido”

20 DIAS

é quanto falta para acabar o prazo dado pela Vivo para solução do problema

4G COM PROBLEMAS? FICOU SEM INTERNET

Uma das usuárias que sofrem com o descaso da empresa é a estudante Giulia Torres, que contou a desastrosa experiência de ficar sem internet durante uma viagem. “Eu tive muita dificuldade com a Vivo quando tive que mudar do 3G para o 4G. Quando viajei para São Paulo, cerca de um mês atrás, eu já tinha pago a conta e o sinal sumiu logo que cheguei lá”, relata.

Ainda segundo ela, poucos dias após chegar na capital paulista, a franquia do plano se esgotou. “As mensagens diziam que o meu 4G terminou e que teria que adquirir outro plano pagando um outro valor. Fiquei cinco dias em São Paulo sem internet nenhuma no celular”, disse ela.



Segundo a Vivo, há um problema no software que impossibilita a identificação de chamadas

PIOR CLASSIFICAÇÃO NO 'RECLAME AQUI'

A Vivo segue no topo das operadoras de telefonia que mais sofrem reclamações dos internautas. De acordo com o site Reclame Aqui, fórum virtual no qual vários consumidores relatam queixas das empresas, mais de 200 mil solicitações não foram atendidas satisfatoriamente pela Vivo. Além disso, ainda segundo os usuários, apenas 17,5% deles fariam negócio novamente com a operadora.

COMUNICAÇÃO IMPOSSÍVEL

Ainda segundo a estudante, um dos maiores problemas da Vivo fica na comunicação com o cliente. “É muito difícil falar com a operadora. Você liga, e eles passam para mil pessoas, os atendentes não entendem qual o seu problema e pedem para você repetir três, quatro ou cinco vezes a mesma coisa. Eles não têm

atenção com o cliente”, diz.

Mesmo acreditando que a Vivo tem um bom sinal, Giulia ainda não cogita trocar de operadora. “O serviço da Vivo parece que ficou pior ao longo do tempo. A gente paga mais caro para ter um serviço bom e para ser bem atendido”, afirma. Será ela a próxima a sair?

“É muito difícil falar com a operadora. Você liga e eles passam para mil pessoas”

Giulia Torres, estudante

SOLUÇÃO EM OUTUBRO OU SETEMBRO?

Procurada pela **Metrópole**, a Vivo alegou um problema na programação do identificador de chamadas da operadora. Segundo a assessoria da Vivo, até o final do mês o problema deve ser solucionado. “É uma questão de software no equipamento específico que está gerando este problema no identificador de chamada. Os técnicos tinham previsto essa solução de engenharia para outubro, mas a nova

previsão é de que o problema seja solucionado até o final do mês”, afirmou a Vivo, em contato com o **Jornal da Metrópole**.

O prazo anterior previa que até o final de outubro o problema com o sinal da operadora seria resolvido. “A solução está em curso e temos feito um trabalho em conjunto com a nossa equipe e com o fornecedor do equipamento”, diz a empresa de telefonia móvel.



VOCÊ MERECE O MELHOR
SUPERZON ICE
PURIFICADOR DE ÁGUA GELADA E NATURAL

71 3254-6100 • AGUAGELADAVEVERDADE.COM.BR



Lançamentos
Exclusivos

ACO ESCOVADO

TAC tem seis anos

O primeiro Termo de Ajustamento de Conduta assinado pela JHSF com o Ministério Público data de 21 de outubro de 2009. Em fevereiro de 2014, um aditivo foi formalizado.

Qual é a interface?

Segundo o TAC, a reforma da praça deveria “permitir a comunicação/interface” com o Centro Social Urbano de Pernambués, que fica cerca de 50 metros depois do local da obra.

NOVA PRAÇA OU NOVO PISO?

TAC comprova que obra na Praça Arthur Lago, em Pernambués, não foi concluída e acabou entregue atrasada



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Camila Tissia**
camila.tissia@radiometropole.com.br

Depois de causar grandes engarrafamentos e transtornos à população que passava pela Praça Arthur Lago, no bairro de Pernambués, a obra no local foi entregue sem

cumprir o que havia sido previsto no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), solicitado pelo Ministério Público à construtora JHSF.

De acordo com o documento, seria necessária uma “intervenção significativa que potencializasse a utilização daquele centro”, o que é possível perce-

3 MESES
foi o atraso da JHSF para entregar a Praça Arthur Lago

ber que não foi feito, uma vez que apenas o piso foi trocado.

No documento, ainda há uma consideração feita pela promotora Hortênsia Pinho, que a reforma fosse feita de forma que “garantisse uma ligação do local com o Centro Social Urbano” — espaço público, localizado a cerca de 50

metros, que visa proporcionar lazer à população.

A obra foi tocada pela JHSF, como parte desse TAC, e tem o objetivo de compensar os impactos causados pela construção do condomínio Horto Bela Vista. Mas tudo o que o povo de Pernambués viu foi um novo piso.

Até o próximo rapa

A Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria Municipal de Ordem Pública, tem feito diversas 'batidas' na Praça Arthur Lago, a fim de retirar os vendedores ambulantes. Mas a ação dura no máximo um dia: 48 horas depois, todas as placas e tabuleiros voltam. A praça continua menos da convivência e mais da bagunça.

PRAZO DE SEIS MESES NÃO FOI RESPEITADO PELA CONSTRUTORA

O projeto foi elaborado pela Planarq Arquitetura e teve um investimento de R\$ 500 mil. Ele deveria ser submetido à aprovação de secretarias municipais e teria o prazo de seis meses após liberação da Prefeitura.

De acordo com a Secretaria

de Urbanismo (Sucom), o alvará foi emitido em novembro de 2014. Ou seja, a praça deveria ser entregue em maio de 2015. Ao fim de agosto, porém, as obras acabaram, e tudo o que mudou foi parte do piso, parecido com o da Barra, no entorno da praça.

Sucom liberou alvará em novembro de 2014



Ambulantes resistem, apesar das frequentes ações de reordenamento da Prefeitura

A JHSF RESPONDE

Em nota, a JHSF afirmou que gastou R\$ 513 mil nas obras relativas à praça. "A obra finalizada hoje (8) contou com investimento de R\$ 513 mil em melhorias, cumprindo assim as exigências do Termo. A JHSF informa que irá submeter ao Ministério Público, respeitando os termos do TAC, relatório ratificando e formalizando a conclusão dos serviços na referida Praça, que teve como último item do compromisso a instalação de piso tátil (finalizado em 08/09/15)", diz o texto.

QUEREMOS
QUE VOCÊ
ACORDE COM
MOTIVOS DE SOBRA
PARA SORRIR.



71 3019-8911
Largo dos Mares, nº 3 e 4

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

TAMBURUGY: NOVELA SEM FIM

Quase pronta, avenida que uniria Paralela e Orla pela região de Patamares continua fechada. Prefeitura diz aguardar posição do MP, que trocou o promotor responsável pelo caso

Foto **Tácio Moreira**

Texto **Bárbara Silveira**

barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

A **gestão de** ACM Neto (DEM) está próxima do fim, e o imbróglio da Av. Tamburugy, que ligaria a Av. Paralela com a Orla da cidade e traria uma nova rota para o caótico trânsito da cidade, ainda não chegou ao fim.

Com incríveis 20 meses de atraso na entrega, a obra foi embargada pelo Ministério Público e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) quando já estava 90% concluída. Desde então, todo o trabalho e dinheiro gastos escorrem ralo

abaixo enquanto a morosidade da burocracia impera.

A **Metrópole** cobra, desde 2013, uma resolução para o caso. De acordo com o MP, o embargo foi determinado porque a via teria sido construída de forma ilegal, aterrando áreas protegidas pela legislação e desmatando a área de Mata Atlântica sem as devidas licenças.

Para que abertura fosse feita, o MP e o Ibama estipularam contrapartidas ambientais que deveriam ser cumpridas pela Prefeitura. A determinação foi feita ainda em meados de 2014, e segundo o Município, elas já foram cumpridas. E a avenida? Continua fechada.



Enquanto Salvador continua a sofrer com os engarrafamentos, a Av. Tamburugy segue fechada e deserta por causa da burocracia

NOVO APLICATIVO
BOCAO NEWS

PORTAL BOCAO NEWS
COM NOTIFICAÇÕES PUSH

BOCAO
news

Disponível na
App Store

BAIXE AGORA NA APP STORE

MUDANÇA DE PROMOTOR

De acordo com o secretário de Mobilidade, Fábio Mota, a administração municipal já recuperou áreas ambientais conforme o acordo e agora aguarda o parecer do MP. “A Procuradoria do Município deu entrada juntando todo esse relatório do que foi feito pelo Mu-

nícipio nesses dois anos e meio na parte ambiental e estamos aguardando a manifestação [do Ministério Público]”, explica o secretário.

Até então acompanhado pela promotora Hortência Pinho — que se recusava a dar mais informações sobre o trá-

mite do processo — o caso da Av. Tamburugy agora segue com o promotor Edivaldo Vivas. O **Jornal da Metrópole** entrou em contato com o promotor para saber o motivo da suposta demora para divulgar o parecer, mas, até a publicação dessa matéria, não obtivemos resposta.

METRÓPOLE: DO ESTÚDIO PARA O CUBO

Rádio fará 13 transmissões ao vivo este mês no evento Cubo Show, direto do Shopping da Bahia

divulgação



Uma experiência inesquecível terá o ouvinte da **Rádio MetrÓpole** ao longo deste mês de setembro. Desta segunda-feira (14) até 4 de outubro, o público que for ao Shopping da Bahia vai conhecer o Cubo Show, evento que terá apresentações musicais, stand-up comedy e progra-

mação infanto-juvenil — além, claro, de transmissões da **MetrÓpole**.

Mas a grande novidade é outra: tudo isso será feito de dentro de um cubo isolado acusticamente, gerando curiosidade por quem passa. O mistério vai acabar por meio da tecnologia: com seus smar-

13

programas serão transmitidos pela **MetrÓpole** no shopping

phones, iPods e notebooks, além dos headphones ao redor do estúdio, as pessoas poderão acompanhar tudo o que se passa lá dentro. Também haverá transmissão ao vivo do Cubo Show pelo site do evento.

Jonga Cunha, um dos idealizadores do projeto, explica que a aliança som e tecnolo-

gia é a base do Cubo. “É como se Mário Kertész ou o Roda Baiana estivessem no estúdio da **MetrÓpole**. Há um comportamento introspectivo de estúdio que as pessoas vão estar vendo. ‘Ah, é assim que Mário faz o seu programa; é assim que Fernando Guerreiro fala bobagem’”, brincou.

UMA EXCLUSIVIDADE DA CINÉPOLIS™

LANÇAMENTO PIPOCA

OS SABORES DOS SALGADINHOS AGORA JUNTOS DA PIPOCA CINÉPOLIS.

Cebolitos®

BACONZITOS®



Cinépolis
VOCE MONICA VIU CINEMA ASSIM!

OPÇÕES





BELA VISTA
SALVADOR NORTE

Paulo Henrique Amorim, jornalista

A HISTÓRIA REVISITADA DOS ÚLTIMOS 50 ANOS DO JORNALISMO BRASILEIRO

Numa entrevista sensacional, Paulo Henrique Amorim contou a Mário Kertész passagens de sua carreira e da história da comunicação no Brasil

Fotos **Tácio Moreira**

Paulo Henrique Amorim esteve na **Rádio Metrôpole** na última terça-feira para apresentar seu novo livro, “O Quarto Poder”, lançado em Salvador naquele dia. Mas a entrevista que o jornalista concedeu a Mário Kertész foi muito mais do que mera divulgação. Foi um papo divertidíssimo sobre boa parte da história da imprensa no Brasil — incluindo a inevitável influência política.

A MK, Paulo Henrique Amorim falou de como começou na profissão, dos tempos áureos do Jornal do Brasil, de um conflito com Roberto Ma-

rinho por causa do erro de um editor de vídeo, da perseguição da Globo a Leonel Brizola e até de um quase-convite de Sílvio Santos para que integrasse a equipe do SBT.

Amorim também contou histórias sobre o polêmico Carlos Lacerda, jornalista e político dos mais temidos do Brasil durante boa parte do Século 20. Segundo PHA, Lacerda foi “um grande companheiro de viagem”, apesar das controvérsias políticas. Com ele, Amorim aprendeu que “as melhores coisas do mundo para não emburrecer são viajar e comprar livros”, uma frase-convite para que os ouvintes adquiram “O Quarto Poder”.



POLÍTICA NO JORNAL NACIONAL

Amorim lembrou as instruções de Roberto Marinho, proprietário da Rede Globo, a Armando Nogueira, diretor de jornalismo na emissora, em meados dos anos 1980, quando a TV perseguia Leonel Brizola. “A primeira: ‘Não quero negro nem desdentado no Jornal Nacional’.

A segunda: ‘O importante não é o que publico, mas o que não publico’. E a terceira foi: “Se Brizola se jogar na linha do trem pra salvar uma criança, a criança sobreviver e Brizola morrer, mesmo assim você precisa me consultar para saber se pode falar no nome dele aqui”, contou.

BRIZOLA, A COTOVELADAS

Em 1987, nem com a derrota de Darcy Ribeiro — vice de Brizola — para governador do Rio de Janeiro, a Globo abriu espaço para Leonel.

E olha que Nogueira interveio. “Armando diz: Dr. Roberto, seja generoso. Dê o direito de Brizola falar. E aí Roberto disse: ‘Sim, mas só no jornal lo-

cal.’ E Brizola pôs duas imposições. Primeiro: a entrevista não podia ser editada. Segundo: ‘Tem de ser o Amorim’. E lá fui eu à Cinelândia fazer a entrevista”, lembrou.

Na ocasião, segundo PHA, o próprio Brizola segurou, a cotoveladas, os eleitores que tentavam vandalizar o carro da Globo.



Amorim recordou-se da experiência de entrevistar Brizola em meio a tentativas de agressão

TELEVISÃO BRASILEIRA DEVE À TV EXCELSIOR

No livro “O Quarto Poder”, Paulo Henrique Amorim explica que, sem a TV Tupi de Assis Chateaubriand e, posteriormente, a TV Excelsior de Mário Wallace Simonsen, a televisão brasileira não seria a mesma.

“Quem fez a TV aqui foi Assis Chateaubriand, um homem visionário. E teve a experiência da TV Excelsior. O modelo de negócio de TV que a gente conhece hoje foi criado pelo Excelsior. A Excelsior mostrou o esquema de grade, o esquema de exibir o mesmo capítulo de novela em todas as afiliadas... Um trabalho fabuloso que depois Boni [José Bonifácio de Oliveira Sobrinho] e Walter Clark transpuseram para a Globo”, comentou.

O TELEFONEMA PARA ACM

Amorim lembrou ainda do dia em que precisou ligar para o então governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, que julgou exagerada uma cobertura do Jornal do Brasil, do qual Paulo Henrique era redator-chefe.

“Teve um quebra-quebra de ônibus aqui em Salvador”, disse Paulo. “Eu era o prefeito. Esse bafafá toda foi comigo”, lembrou MK. “Dr. Brito, dono do Jornal do Brasil, me chama lá em cima e diz: ‘Paulo Henrique, tomei uma espinafração do governador da Bahia porque ele acha que o Jornal do Brasil fez muito espalhafato sobre o quebra-quebra por causa do preço do ônibus em Salvador... Vai lá e liga pra ele.’ Aí eu ligo pra ele:

‘Governador, aqui é Paulo Henri...’ ‘ESSE JORNAL NÃO VALE NADA! EU VOU PROIBIR A CIRCULAÇÃO DESSE JORNAL NA BAHIA! PASQUIM VAGABUNDO!’ e ele não parava de falar. Aí eu falei: ‘Governador, eu estou falando aqui não é em meu nome pessoal, eu estou falando em nome do Dr. Manoel Francisco Nascimento Brito, dono do Jornal do Brasil, e acho que essa conversa está se travando em termos que o Dr. Brito não recomendaria. ‘TÁ MUITO BOM! PODE DESLIGAR QUE EU VOU DESLIGAR TAMBÉM!’ Aí ligou pra Dr. Brito e disse: ‘Gostei da atitude desse menino aí de baixo, viu? É um sujeito de caráter!’ Aí pronto”, contou, rindo.



MK, “O PRIMEIRO PODER DA BAHIA”

Em certos momentos, Paulo Henrique Amorim e Mário Kertész evoluíram da entrevista para uma verdadeira conversa entre amigos. Mesmo alguns fatos históricos ligados à Bahia e relatados por PHA tiveram intervenções ou correções feitas por MK. Até por isso, o jornalista demonstrou respeito a Mário. “Estou aqui com muito prazer e trouxe o livro autografado para você, Mário, que é o primeiro poder da Bahia”, afirmou.



ROUBO OU ROMBO?

Paulo falou sobre o episódio em que foi encarregado de cobrir um rombo no Instituto Brasileiro de Café (IBC). “Fui a Brasília e encontro Saulo Ramos, que foi consultor-geral da república. E Saulo diz: ‘O presidente nos deu a tarefa de resolver um rombo no IBC. Sumiu dinheiro. Fui para o Rio e gravei: ‘Rombo no IBC’”, disse.

“Na hora de editar e colocar no ar, o editor trocou a manchete: ‘Paulo Henrique denuncia roubo no IBC’. E meu telefone toca, mandando eu ligar para Dr. Roberto Marinho, que disse:

‘Meu filho, você não se adaptou à TV. Você denunciou um roubo no IBC. Todos aqueles que semearam a discórdia quebraram, e sou uma empresa da pacificação. Procure o departamento pessoal’, e eu tentava explicar que foi um equívoco”, disse Paulo.

O problema foi resolvido por Armando Nogueira, depois de um sumiço de Amorim. “Ele mobilizou os amigos de Dr. Roberto, e um foi ACM, na época ministro das Comunicações, que ligou para Dr. Roberto e resolveu, me fazendo elogios”, afirmou.



Controverso, Antonio Carlos Magalhães ajudou Paulo Henrique Amorim a se manter na Globo — se não fosse ele, talvez PHA não fosse quem é



A SUA SEGURANÇA EM ALTA.

A VIABAHIA não para de investir para aumentar a fluidez no trânsito e sua tranquilidade.

21 novas passarelas nas BR-116 e BR-324.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO:
0800 6000 116 (BR-116)
0800 6000 324 (BR-324)

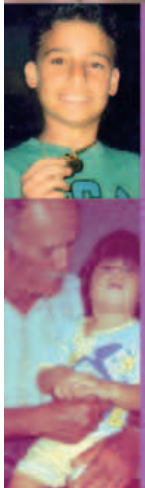
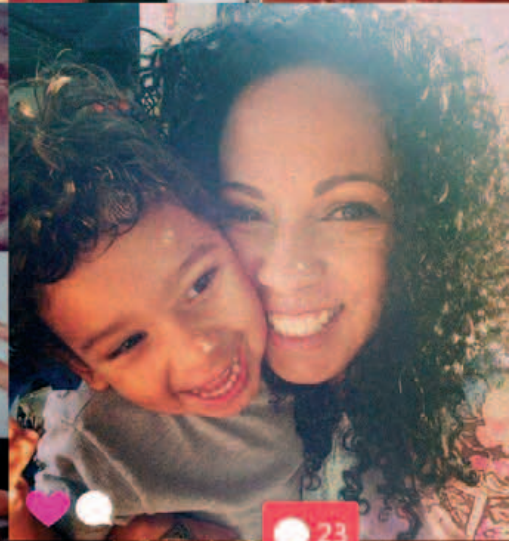




MAIS FAMÍLIA



MENOS DROGAS



Existem famílias de tudo quanto é tipo. Porém, todas têm algo em comum: a influência na educação dos filhos. Jovens gostam de liberdade, mas também gostam de atenção e precisam ter limites. Por isso, seja presente na vida deles, acompanhe o desempenho escolar, fique de olho no horário que chegam em casa, saiba com quem andam. Também dê carinho aos seus filhos, tenha momentos de lazer e sempre converse com eles, mas lembre-se: o melhor conselho é o exemplo. **Quanto mais família, menos drogas.**

www.maisfamiliamenosdrogas.com.br

